



TENIS

Pelo Cap. HORÁCIO SANTOS

NA classificação dos desportos elegantes, indubitavelmente, figura o tennis em primeira plana.

Não é só elegante e distinto; sob o ponto de vista da educação física, é perfeito.

Os leigos no assunto julgam-no, devido à sua harmonia de movimentos, um desporto adequado às moças. De fato, quando bem jogado, é delicado, não deixando transparecer às vezes o esforço muscular e nervoso que se exige para vencer um adversário conhecedor de seus segredos.

Por outro lado, pensa-se que a sua execução é muito fácil, porque o jogo em si é simplicíssimo, consistindo, em linhas gerais,

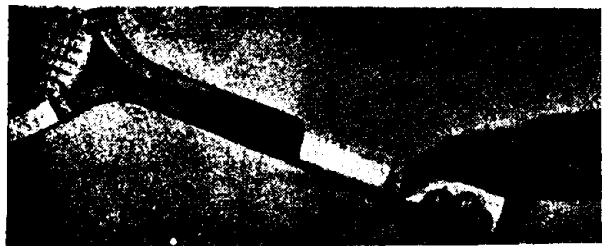


Fig. 19 — Empunhadura correta

em rebater, por meio de uma raqueta, uma bola de borracha por cima de uma rede de pouco mais de meio metro.

Inúmeras pessoas praticam o tennis: crianças, rapazes, moças e até pessoas que já atingiram o ramo descendente da curva da vida... Isto dá a impressão de grande facilidade na sua execução.

Mas na realidade não é assim. O tennis jogado com fins de competições desportivas, é um desporto tão violento como todos os que receberam esta classificação. Os campeonatos abertos, as partidas internacionais realizadas nesta Capital o demonstram cabalmente. Quem já assistiu, nos jornais falados dos cinemas,

Johnston, Tilden, Lacoste, Cochet, Perry, Vines, Helen Wills, Suzane Langlen e outros assem disputarem campeonatos mundiais, quem já prestou atenção ao tennis no cinema lento certamente não terá dúvidas quanto às qualidades necessárias ao jogador e quanto à perfeição deste nobre desporto. Os detalhes de sua técnica e de sua tática mostram que este jogo não é somente para os diletantes...

É verdade que, jogado sem objetivos, é desporto para todas as idades. Faz bem a saúde. Desintoxica o organismo, como os demais exercícios. Distrai também, porque é um bom pretexto para, cuidando do físico, cuidar também do "coração". Como se vê, é um desporto ideal para as pessoas da fina sociedade.

Mas, a pesar-disso, é um jogo difícil. E não é nem em dois, nem em três anos, que se poderá fazer boa figura, principalmente si o desportista não se preparar com um bom técnico e não se munir de uma boa raqueta.

Feito este introito, vejamos, da maneira mais simples possível, o que é indispensável para se ter uma noção de conjunto do seu jogo.

O jogo de tennis é realizado em uma quadra (*court*), geralmente de terra especialmente preparada com diversas camadas de pedra britada ou moinha de carvão de pedra e sabão peneirado. Este terreno é comprimido por partes, até ficar perfeitamente plano, de maneira a permitir boa incidência da bola sobre ele. Modernamente, cobre-se o campo com uma ligeira camada de pó de tijolo queimado bem fino, que, além da vantagem de dar um bom aspecto, faz do campo um fundo vermelho escuro, sobre o qual são melhoradas as condições de visibilidade da bola e das linhas de marcação, que são brancas.

O campo e suas dimensões estão assinaladas na fig. 20.

O jogo — pôde ser simples (*singles*) — um contra um — duplo (*doubles*) — dois contra dois.

O jogo simples é feito no campo interior. Os corredores laterais de 1m,37, que se vêem na fig. 20 são excluídos. No jogo de duplas, todo o terreno limitado pelo maior retângulo é vá-

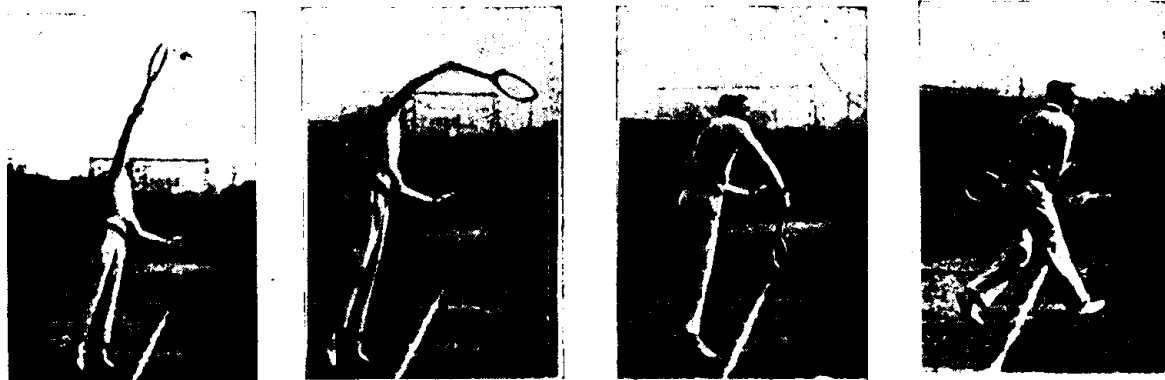


Figs. 10 a 13
Bola de direita
A bola é alcançada em seu pleno curso, junto ao corpo, razão pela qual o braço está incompletamente estendido. No final do golpe, o executante, e em vez de estender o braço, flexiona-o.

Figs. 1 a 9

Serviço

Executante: Tilden, campeão mundial (americano). Bola rebatida extremamente alta. Tilden nas pontas dos pés, tira partido da sua estatura. A bola incide quase perpendicularmente à raquete.



lido, em qualquer caso, inclusive as linhas, que são marcadas sempre para o interior da quadra.

Os jogadores, ao iniciarem a partida, tiram a sorte (*toss*) para a escolha do campo: o vencedor fica com o campo e o outro fica com o *serviço* (*service*), isto é, com direito às saídas (*saques*).

O *serviço* é feito da seguinte forma: o jogador, munido de duas ou três bolas na mão esquerda, vem se colocar ao lado da

lida, mas o adversário é obrigado a rebatê-la, mesmo no caso de saída violenta, o que é de regra. Si, porém, a bola bate na rede (*net*) e a ultrapassa, uma outra tentativa será feita. Dada a saída, o adversário é obrigado a rebater a bola para qualquer parte do campo oposto, por cima da rede. O jogador só poderá rebatê-la, entretanto, depois que ela der um pique no seu retângulo de defesa. Daí por diante, o jogo é livre e os jogadores não são mais obrigados a esperar que a bola bata em terra. Podem de-

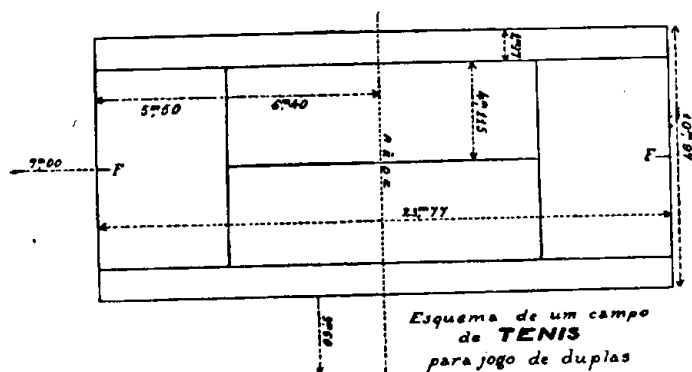
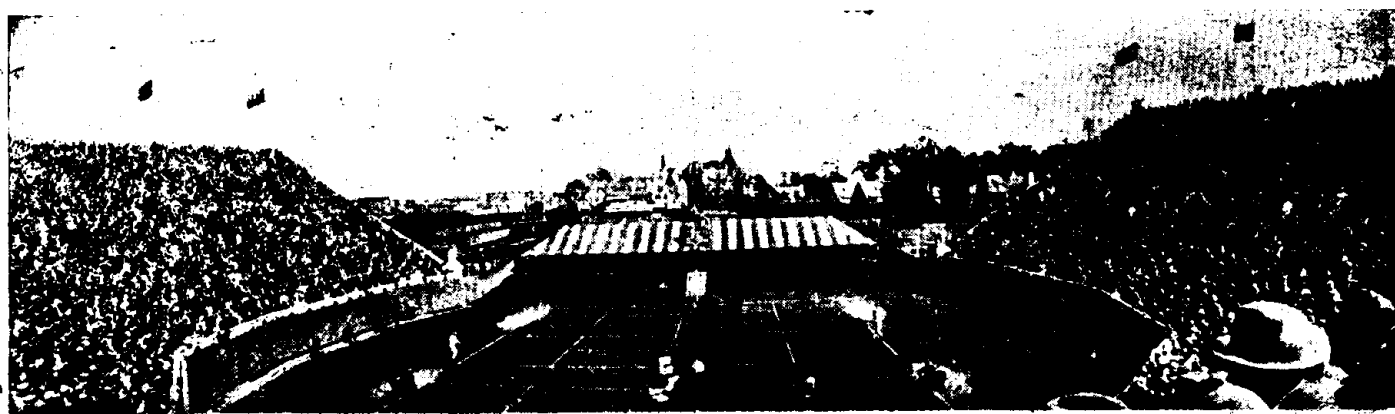


Fig. 20

marca *F* da fig. 20 e joga a bola por cima da rede, de maneira a cair no interior do retângulo que lhe fica diagonal. O sacador tem direito a três tentativas, isto é, a primeira bola pode ser per-

vôlvê-la diretamente pelo alto (*volley*). No que concerne à técnica do *serviço*, observem-se as figs. 1 a 18.

Contagem dos pontos — Pelo primeiro lance ganho, contam-se 15 pontos; pelo segundo, outros 15, perfazendo 30 pontos; pelo terceiro, 10, perfazendo 40 pontos; pelo quarto, é ganho o jogo (*game*). Quando os jogadores empatam em 40 pontos (*deuce*), o lance seguinte chama-se *vantagem* (*advantage*), e o que se segue — jogo (*game*).

Uma *partida* se compõe de três *sets*. Cada *set*, de seis jogos (*games*), e cada jogo tem a contagem de pontos acima descrita.

Todas as bolas que tocam as linhas de marcação são consideradas em campo.

Empunhadura — A empunhadura da raquete tem importância capital. Deixaremos para mais tarde os detalhes das suas posições particulares nos golpes e rebatidas, para tão somente acentuar que, por princípio, nunca se deve empunhá-la pelo meio do cabo, tendência aliás de todo iniciante. A fig. 19 dá bem idéia da empunhadura corrêta.

Serviço — Vejam-se as fotografias seriadas de 1 a 9.

Bola de direita — Vejam-se as fotografias seriadas de 10 a 18.

